

Censos 2011:

A Informação Estatística Sobre Incapacidade: Uma ferramenta fundamental para análise e planeamento de cuidados de fisioterapia para a população envelhecida

Vítor Pinheira – Fisioterapeuta, Professor Adjunto na Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias – IPCB – vpinheira@ipcb.pt
Ana Rodrigues; Catarina Silva – Fisioterapeutas pela Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Introdução

A Europa é uma das regiões mais envelhecidas do mundo e Portugal, em 2015, apresentava o 5º valor mais elevado do índice de envelhecimento.

Os dados estatísticos dos Censos 2011, além de permitirem identificar as regiões portuguesas mais envelhecidas, possibilitam quantificar o número de pessoas com limitações e incapacidades em domínios relevantes para a intervenção dos fisioterapeutas.

Objectivos

Identificar nos dados dos Censos 2011 os indicadores relevantes das características e necessidades das populações, que permitam o planeamento de serviços de fisioterapia adequados às necessidades das pessoas idosas e às zonas mais carenciadas.

Materiais e Métodos

Análise da informação disponível dos Censos 2011 referentes aos dados demográficos e às dificuldades sentidas/expressas pela população, com base nas questões relacionadas com dificuldades e incapacidade. sensoriais, cognitivas, motoras e nas AVD's e prevalência destas incapacidades nos grupos etários mais envelhecidos.

Resultados

Da análise da informação disponível dos censos 2011 é possível identificar a estrutura etária da população por grandes regiões, concelhos e freguesias.

Através da análise dos resultados dos Censo 2011 foi possível constatar que a população aumentou 2% comparativamente a 2001. Este fenómeno atinge, principalmente, a região interior do país, nomeadamente a região Centro e Alentejo, com uma percentagem da população com 65 anos ou mais a rondar os 24,3% e 22,5%, respectivamente.

Estão também disponíveis os resultados das respostas às perguntas relacionadas com as dificuldades ou incapacidades referidas. Estas dificuldades e incapacidades reportam-se à mobilidade (incapacidade ou dificuldade em andar ou subir um degrau), à autonomia para as AVD's (incapacidade ou dificuldade em tomar banho ou vestir-se) e a funções sensoriais e cognitivas (incapacidade ou dificuldades de visão, audição, compreensão e memória). Estes dados são apresentados por grandes grupos etários e por sexo.

O número de indivíduos com incapacidades aumenta com a idade até à faixa etária dos 75-79 anos. É na população com mais de 65 anos que se encontra o maior número de dificuldades sendo a locomoção, identificada nos censos como "dificuldade em andar ou subir degraus", a principal limitação apresentada. Os dados revelam diferenças entre homens e mulheres, bem como entre os grupos etários quinquenais. A partir dos 80 aos a prevalência das dificuldades ou incapacidades expressas atinge percentagens mais elevadas, destacando-se novamente as dificuldades na mobilidade. Na tabela abaixo, apresenta-se sumariamente esta informação por grandes grupos etários, relativa às dificuldades expressas, que nos permite perceber a dimensão das dificuldades e a sua multidimensionalidade.

Dificuldades expressas	Tem muita dificuldade em andar ou subir degraus	Tem muita dificuldade em tomar banho ou vestir-se sozinho	Tem muita dificuldade em ver	Tem muita dificuldade em ouvir	Tem muita dificuldade em compreender os outros ou fazer-se compreender	Tem muita dificuldade de memória ou concentração
População total	875.129	323.451	892.860	506.342	331.860	552.937
% da população total afetada	8,29	3,06	8,45	4,79	3,14	5,24
População com mais de 65 anos	619.325	250.920	491.878	367.119	214.520	339.955
% da população com mais de 65 anos afetada	30,81	12,48	24,47	18,26	10,67	16,61
População com mais de 80 anos	250.705	134.411	198.559	178.862	112.083	148.306
% da população com mais de 80 anos afetada	47,10	25,25	37,31	33,61	21,06	27,87

Conclusões e Recomendações

A análise dos censos 2011 permite identificar as regiões do país com maior número e percentagem de idosos (Índice de envelhecimento), de idosos com limitações ou incapacidade na locomoção e nas AVD's, constituindo uma ferramenta de trabalho para o planeamento de cuidados de fisioterapia.

As tendências demográficas de aumento da população idosa e de aumento da esperança média de vida, particularmente, no grupo com mais de 80 anos, abrem novas necessidades de prestação de cuidados e serviços relevantes para a população, onde a fisioterapia tem um papel fundamental.

As regiões do país (zonas do interior ou zonas urbanas mais antigas) com Índices de Envelhecimento mais elevados merecem uma atenção especial dos fisioterapeutas: das questões da mobilidade, às da autonomia, da formação dos cuidadores, do planeamento urbano, etc.

Compete aos fisioterapeutas:

- Colaborar na identificação das necessidades das populações;
- Propor medidas e planos de intervenção adequados às necessidades identificadas;
- Colaborar na definição dos recursos (humanos e materiais) necessários à implementação dessas medidas e planos de intervenção;
- Participar nos processos de gestão e de decisão política, no que respeita ao planeamento em saúde, particularmente no planeamento dos recursos necessários a cuidados de fisioterapia para a população portuguesa.

REFERÊNCIAS

- ☐ Instituto Nacional de Estatística (2012). Censos 2011 Resultados Definitivos – Portugal. INE. Lisboa
- ☐ INE (2012). Q623 População por idade e incapacidade.xls. Disponível em censos.ine.pt
- ☐ Goodwin, V; Ramaswamy, B; Thomas, J. (2013). Quality Assurance Standards for Physiotherapy Service Delivery . Agile Supplementary Paper. Disponível em agile.csp.org.uk